

PÓS-GRADUAÇÃO E SEU IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE ALUNOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Emmily Petícia do Nascimento Sales¹

Valterlúcio dos Santos Sales²

Altay Alves Lino de Souza³

Nos últimos anos, vários estudos relataram níveis de bem-estar decrescentes entre estudantes de doutorado, que apresentam maior risco de sofrimento psíquico do que a população em geral. A realização de uma especialização *stricto sensu* é um desafio para os estudantes, pela carga de trabalho, responsabilidades, relações com mentores e o estresse pelo sucesso profissional. Estes fatores podem desencadear sintomas da ansiedade, depressão e outros transtornos mentais. Diante deste contexto, o objetivo deste trabalho foi verificar na literatura os principais desafios dos estudantes de pós-graduação *stricto sensu* e seus impactos sobre a saúde mental. Trata-se de uma revisão da literatura com a busca realizada em junho de 2023 na biblioteca virtual de saúde- BVS, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde DECS: Educação de Pós-Graduação; Saúde mental, cruzados através do operador booleano AND. Na busca foram aplicados os filtros: “estudantes de doutoramento” e “mestrado”, nos idiomas Inglês, Português e Espanhol. Foram incluídos os artigos disponíveis em texto completo e que se adequaram ao objetivo do estudo. A pesquisa foi composta por 84 artigos, que apontaram que os níveis de estresse e outros transtornos mentais estiveram presentes no ambiente de pós-graduação, mas que foram elevados após a pandemia da COVID19. Os desafios apontados pelos pós-graduandos perpassam várias camadas sociais, desde a incerteza financeira quanto ao recebimento de bolsas, o futuro profissional, sucateamento da pesquisa pela falta de estrutura para o desenvolvimento da pesquisa, volumes elevados de tempo dedicado ao trabalho, falta de apoio institucional, além de orientações precárias, por falta de tempo do orientador, ou por casos frequentes de assédio na academia. Estes eventos impactam não somente a produtividade do estudante, que muitas vezes desistem do programa de pós-graduação, mas também sua saúde mental, pela manifestação de sintomas de doenças como ansiedade e depressão, prejudicando de maneira direta o progresso da ciência. Diante deste cenário, é importante que as universidades estejam cientes

¹ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Emmily Petícia do Nascimento Sales. Pesquisadora de Pós-doutorado Júnior/CNPq na Universidade de São Paulo – USP. Membro da Liga acadêmica em Neurociências LIENEURO da Universidade Regional do Cariri - URCA. Email: emmily.peticia@gmail.com

² Enfermeiro. Doutor em Neurologia e Neurociências. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro da Liga de Enfermagem em Neurociências LIENEURO da Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: valterlucio.sales@urca.br

³ Psicólogo. Doutor em Psicologia Experimental pela Universidade de São Paulo. Docente no Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo – USP. Email: altayals@gmail.com

das altas taxas de transtornos mentais e tomem medidas afetivas para melhorar a qualidade do ambiente acadêmico, não apenas com palestras e panfletos falando sobre a saúde mental, mas com apoio institucional para os indivíduos que apresentem sinais e sintomas, além de melhorar as condições de ensino e pesquisa para estes profissionais.

Descritores: Educação de Pós-Graduação, Saúde mental, Depressão, Ansiedade.